



Relato Policial

PLANEJAMENTO OPERACIONAL: A EXPERIÊNCIA NEUQUINA

Rubens Fabian Rebuffo¹

SITUAÇÃO DA PROVÍNCIA DE NEUQUÉN

1

Em primeiro lugar nos localizaremos espacialmente. A experiência à qual me referirei se desenvolve na Província de Neuquén, que está geograficamente localizada a Noroeste da Patagônia Argentina. A cidade onde pontualmente é realizada esta experiência é a de Neuquén, capital da Província de mesmo nome.

A província tem uma população aproximada de 600.000 habitantes, dos quais um pouco mais de 200.000 residem na Capital, sendo esta a cidade com maior densidade populacional da Província.

A realidade socioeconômica é variada, tanto dentro da província como na própria capital. Com uma economia dominada pela extração de petróleo, gás e com a grande quantidade de atividades satélites que se movem entorno desta exploração. Com áreas de produção de frutas em crescimento, do mesmo modo que alguns empreendimentos turísticos com grandes expectativas em um futuro próximo.

Esta diversidade de atividades econômicas nos traz junto uma diversidade similar na trama social, interagindo nesta estão desde profissionais ocupando altos cargos em empresas multinacionais até trabalhadores subempregados com remunerações somente por cima da linha de pobreza. Não devemos deixar de considerar que na província há quase 7 % de desocupação.

Esta província, em especial a sua capital, é a receptora de uma grande migração interna, proveniente de províncias argentinas, principalmente as fronteiriças, somando-se, além disso, a esta situação a República do Chile. Pessoas estas que, se vêem atraídas pelas altas remunerações que em ocasiões oferece a atividade petroleira, e migram em sua maioria para a cidade de Neuquén em busca de um novo e melhor horizonte que o que vislumbravam em seus lugares de origem. Estas expectativas em muitos casos não são alcançadas e, por isso, estas famílias terminam vivendo amontoadas em um assentamento ilegal, comumente conhecido como “toma”, na periferia da cidade, e recebendo ajuda social para poder subsistir.

Em muitas ocasiões, o panorama descrito no parágrafo anterior é determinante e funciona como uma situação propícia para que se desenvolvam diversas atividades delituosas, principalmente as que causam danos à propriedade.

¹ Rubens Fabian Rebuffo é Oficial Principal da Polícia de Neuquén; Formado em Sistema de Segurança em Telecomunicação (I.U.P.F.A); Pós-graduação em Metodologia de Investigação (U.N.C.)

Panorama de delitos da Província

Ainda que tenhamos descrito que a situação socioeconômica tem, em muitos casos, incidência no desenvolvimento do delito na cidade de Neuquén, este não é o único fator causal para que se desdobrem atividades delituosas na cidade.

Outro dos fatores que age como propulsor da ocorrência dos delitos contra a propriedade é o que outorga o bom nível econômico de muitos dos habitantes da Capital, o que seduz delinqüentes forasteiros, e os incentiva a realizarem as suas atividades dentro da jurisdição de Neuquén. Podemos citar aqui o caso da província vizinha de Río Negro, com uma situação econômica muito mais precária que a de Neuquén, pelo qual não é raro ver que parte da migração interprovincial a que nos referíamos no item anterior, desembarque na província de Neuquén com o único objetivo de cometer atos ilícitos. Para uma melhor compreensão esclarecemos que a Província de Río Negro e a de Neuquén estão unidas por uma ponte para trânsito de veículos², pela qual com somente andar uns poucos quilômetros cruzamos de uma província à outra.

Referindo-nos às modalidades delitivas que mais observamos na cidade de Neuquén, podemos dizer que os Delitos Contra a Propriedade são os que com maior frequência são suscitados, segundo a estatística de delitos denunciados no ano de 2005, **79,5 %** é correspondente aos delitos contra a propriedade, ficando **19,5 %** para o resto das modalidades.

Dentro do tipo de delito majoritário mencionado anteriormente, **45%** corresponde a **Furto**, **40%** a **Roubo**, **12%** a **Dano** contra a propriedade particular, e o resto dividido entre outras tipificações dos delitos contra a propriedade.

Se transferirmos a porcentagem para a quantidade numérica de fatos denunciados no ano de 2005, no âmbito da Direção de Segurança de Neuquén³, temos que 45% corresponde a Furto, o que significa um total de 7.381 ocorrências denunciadas, 40% a 6.560 ocorrências e 12% a 1.948 ocorrências, formando um total de 15.889 fatos contra a propriedade na D.S.N.

Mantendo-nos sempre na modalidade do delito contra a propriedade, nos últimos anos, foi aumentando o desenvolvimento deste tipo de ocorrência, mas com maior violência e ódio, situação esta que se dá nos roubos. Para dar um exemplo, em moradias onde se perpetrara o ilícito na ausência de seus moradores, além de subtrair os elementos escolhidos, eram produzidos danos nos elementos que não eram levados, ou na própria moradia, chegando, em alguns casos, inclusive a incendiá-la.

² Neuquén-Cipolletti, Ambas as cidades conformam a primeira área metropolitana da Patagônia, separadas pelo rio Neuquén, mas unidas por uma ponte viária e outra ferroviária. Cipolletti, pertencente à província de Río Negro, tem agroindústrias e usinas frigoríficas. Neuquén possui indústrias diversificadas e é um importante centro comercial. Ambas estão ligadas pela estrada nacional Nº 22 e pelo corredor ferroviário de Ferrosur Roca S.A

³ Divisão Jurisdiccional realizada pela Polícia de Neuquén, integrada pela totalidade da cidade de Neuquén Capital, juntamente com as cidades de Centenario, Plottier e El Chañar, que se encontram geograficamente próximas da Capital. Por suas siglas D.S.N.

Este tipo de comportamento, na maioria dos casos só é atribuível a uma pessoa que se encontra sob os efeitos de estupefacientes ou com as faculdades mentais alteradas pelo consumo de álcool.

Poderíamos atribuir como fator desencadeador da situação antes apresentada, que a cidade de Neuquén deixou de ser uma cidade de trânsito para ser na atualidade um ponto de consumo e comércio de drogas proibidas, tendo um grande número de viciados em drogas, especialmente na faixa etária integrada por jovens que vão dos 15 aos 25 anos.

Esta violência, desmesurada em alguns fatos, se vê agravada pelo uso de armas de fogo, aqui o panorama se complica, já que um jovem inexperiente, sob o efeito estimulante de alguma droga, com uma arma de fogo e cometendo um roubo, pode terminar como já ocorreu com algum dos atores no ocorrido, morto.

Realmente, não ajuda a esta situação, a facilidade com que se pode conseguir uma arma na rua. Além disso, se somamos a isso a falta de uma política de controle de armas de fogo no âmbito provincial, o panorama piora.

Tudo que foi anteriormente mencionado contribui para que a modalidade do roubo agravado pelo uso de armas de fogo, comumente denominado *roubo com arma*, tenha ganho um grande protagonismo dentro da realidade social atual.

Este tipo de delitos violentos contra a propriedade são os que geram uma crescente sensação de insegurança na população, já que os alvos preferidos deste flagelo, pela rápida disponibilidade de dinheiro em efetivo, são os comerciantes. Por esta particularidade, a ocorrência do fato delituoso se transmite entre os vizinhos do lugar, gerando uma psicose na vizinhança, que em ocasiões é aumentada pela influência dos meios de comunicação de massas. Isto ocorre, principalmente, quando o fato envolve personagens ou comércios de renome dentro da realidade social de Neuquén⁴.

Apresentação da Problemática

No ano de 2005, foram denunciados na jurisdição da Direção de Segurança de Neuquén um total de 850 roubos com arma, isto nos dá uma média de mais de duas ocorrências por dia.

Agora consideremos dentro da realidade de Neuquén uma situação pontual, ocorrida dentro do âmbito da Direção de Segurança de Neuquén. No mesmo ano da jurisdição correspondente à Comissária 1ª foram denunciados 3.736 delitos contra a propriedade em suas diferentes modalidades.

A princípios de 2006, mudou a chefia desta Unidade de Ordem Pública, chegando a ela um novo Chefe Departamental proveniente de outra Unidade com características diferentes, o Delegado certamente não desconhecia a realidade desta jurisdição.

⁴ Podemos citar como exemplo, para ilustrar esta situação, o desaparecimento do comerciante Julio Venegas em 06/10/2006, um fato que teve uma grande difusão jornalística desde o segundo dia de ocorrência da mesma, suspeitando-se que seu desaparecimento foi desencadeado a raiz de um roubo, já que desapareceu juntamente com seu veículo. Na data, nem Venegas nem o veículo utilitário no qual se deslocava foram encontrados.

Uma vez que se encontrava exercendo a sua nova chefia, e tendo acesso às estatísticas de delitos do que ali sucedia, tomou conhecimento de uma realidade mais acabada de sua nova jurisdição.

Agora bem, o fato de conhecer as cifras do delito lhe daria uma visão global do problema que enfrentava, mas isto não é suficiente para realizar um planejamento estratégico de seu plano de ação. Estavam os seguintes interrogantes: onde estavam as áreas quentes⁵ da jurisdição? As áreas eram fixas ou experimentavam uma mudança? Em quais horários e dias da semana era mais comum que se desenvolvesse a atividade delitativa? Em definitiva, como instrumentaria a prevenção?

Estes interrogantes sem resposta não são propriedade exclusiva da Jurisdição da Delegacia 1ª, mas eram apresentadas por todos os Chefes de Unidades de capitais. As realidades das diferentes Unidades de Ordem Pública podem ser diferentes, mas a falta de informação sobre os pormenores da atividade delituosa é uma constante em todas as Jurisdições.

Justamente esta falta de informação detalhada é o problema, não se pode pilotar um barco se não se enxerga para onde se está indo. Nenhuma política de segurança terá bons resultados se não se sabe como evolui e muito menos se não pode ser avaliada, mas para isto é necessária a informação diária e detalhada do que está ocorrendo na rua.

Rede interna de Departamentos

Ainda que o problema apresentado no ponto anterior não era desconhecido para as unidades de Investigações, o projeto ao qual nos referiremos não nasceu para dar solução a esta situação.

A experiência nasceu no âmbito da Superintendência de Investigação⁶, para cobrir uma necessidade interna.

Sob a chefia do Comissário Inspetor Juan Carlos Lepen, nesse momento Diretor de Delitos (atualmente Delegado Geral Superintendente de Investigações), se começou a trabalhar em um mapeamento de delitos, e se buscava, principalmente, consignar a localização, o horário, e o tipo de ocorrências; para poder paliar justamente a falta de informação atualizada e sistematizada que padeciam os cinco Departamentos dependentes de sua Direção: o Departamento Subtração de Automotores, o Departamento de Toxicomanias, o Departamento de Delitos contra a Propriedade e Leis Especiais, o Departamento de Delitos Econômicos e o Departamento de Segurança Pessoal; todas as unidades operativas de investigações, cada uma delas especializada em um tipo de delito específico.

Neste ponto podemos consignar um paralelo entre a problemática, com relação à falta de informação atualizada e sistematizada, que tinha uma Unidade de linha (Delegacia) e um dos Departamentos de Investigações.

⁵ Área geográfica que apresenta um nível de delitos ou desordem mais elevado que a média da Jurisdição.

⁶ A Superintendência de Investigações é uma das três Superintendências que conformam o organograma da Polícia de Neuquén, as outras duas são a Superintendência de Segurança e a Superintendência de Apoio e Serviços.

Este problema gera, não obstante, um desperdício maior de recursos para um Departamento de Investigações que para uma delegacia, agora trataremos de entender esta situação.

Por seguir com o mesmo exemplo, o da Delegacia 1^a, esta tem uma jurisdição claramente delimitada, dentro da qual essa Unidade é a responsável pelo que ali acontece, e nenhuma outra Unidade Jurisdicional, por exemplo, a Comissária 2^a vai operar dentro da Jurisdição da 1^a. Esta situação territorial nos assegura que não vai haver duplicação de tarefas, ou falta de coordenação em alguma ação que se desenvolva na Jurisdição.

No entanto, com os Departamentos de Investigação esta situação de superposição de tarefas ou falta de organização poderia ocorrer e, de fato, em muitos casos ocorre. Explicaremos isso com um simples exemplo para que a situação apresentada seja mais bem entendida; não é algo desconhecido que as modalidades de delitos se cruzam entre si, que um carro roubado seja pago a seu “levantador”⁷ com drogas; isso não é nada novo ou raro de encontrar. Neste caso interviriam os Departamentos de Roubo de Automóveis e de Toxicomanias.

Esta situação é gerada, pois, diferentemente de uma delegacia, um Departamento de Investigações não tem jurisdição, trabalha em todo o âmbito territorial da Província.

Pois bem, continuemos com o mesmo caso hipotético; o Departamento de Automotores investiga o ladrão e o comprador, já que lhe compete a repressão desta atividade delitiva relacionada ao roubo e ao desmanche ilegal de automotores. A investigação montada em torno de estes dois delinqüentes necessita de meios humanos e técnicos, recursos que todos sabemos que são escassos.

Ocorre que o Departamento de Toxicomanias também está investigando estes dois indivíduos, já que em diferentes escalas ambos estão comercializando e distribuindo estupefacientes. Os meios humanos e materiais requeridos para esta investigação são agora disponibilizados pelo Departamento de Toxicomanias.

Aqui é onde são duplicados os esforços e são desperdiçados recursos, com o agravante de que em muitos casos esta falta de coordenação delata uma ou ambas as investigações, jogando fora talvez meses de trabalho.

A solução que foi pensada para terminar com esta falta de processo na informação, foi a de interligar os cinco Departamentos por meio de uma rede informática, que contaria com um servidor onde se classificaria e armazenaria a informação. A implementação técnica desta ferramenta não era demasiado complicada, já que quatro dos cinco Departamentos se encontravam dentro de um mesmo quarteirão postal, e o quinto Departamento seria vinculado através de uma conexão sem fio. Seriam necessários cinco computadores que cumpririam a função de terminal e o servidor central de dados que antes mencionamos. Como vemos, a implementação não requereria grandes investimentos econômicos.

Quanto ao software, foi utilizada uma plataforma G.I.S.⁸, dado que esta solução nos permitia não só armazenar a informação em bases de dados, mas também geo-referenciá-la em um ponto do mapa, ou seja, dar-lhe ao roubo uma coordenada espacial.

⁷ Nome com o qual é conhecido no ambiente delituoso a pessoa que se dedica especificamente a roubar o veículo, geralmente são jovens, e o único que fazem é roubá-lo e conduzi-lo até o comprador, quem paga um preço insignificante em comparação ao valor do veículo.

⁸ Por sus siglas en ingles Sistemas de Información Geográfica

Como já sabemos, para que se desenvolva a ocorrência de um delito, os delinqüentes e seus objetivos, já sejam as vítimas ou as suas propriedades, devem coexistir por um período de tempo na mesma localização.

Este componente temporo-espacial é essencialmente informação e neste caso a mais importante, o quando e onde ocorreu o fato. A este dado deveremos acrescentar toda outra informação periférica que podamos coletar, tudo isto nos ajudará mais tarde a realizar uma análise indispensável para que a investigação tenha sucesso.

Como vemos, ter esta ferramenta sem contar com a informação para processar e analisar resultaria inútil, já que não teríamos a matéria prima, e sem ela nunca conseguiremos um produto final.

O inconveniente nos é apresentado nesta etapa, na captura da informação para o seu processo. Em uma primeira instância, é realizada a carga de dados de forma manual, conseguindo a informação dos fatos ocorridos na semana, e desta forma a informação estava atrasada quase uma semana.

Este sistema começou a ser utilizado nos diferentes Departamentos de Investigações, não só pelo componente gráfico que dava o mapeamento para a análise, mas também pela contribuição de informação em si, que, ao ser colocada no sistema, era selecionada e por tanto processada. Deste modo, a informação é muito mais útil e operativa para a sua utilização.

Este sistema começou a ter transcendência dentro da Força, pelo que muitos Oficiais, Chefes e Superiores começaram a se interessar por ele.

Assim foi como apesar de seu atraso de quase uma semana, alguns Chefes de Unidade começaram a solicitar, em forma de colaboração⁹, que lhes fosse realizado um “diagnóstico” de sua Jurisdição, e em muitos casos isso lhes ajudou a fazer uma reintegração de seu sistema de prevenção.

Como alternativa, e para erradicar a carga manual de dados, se começou a trabalhar em um desenvolvimento informático para poder capturar a informação do fato delituoso, diretamente desde a Unidade Policial. Em um primeiro momento se pensou nos cinco Departamentos, depois se começou a considerar a inclusão das Delegacias.

O sistema consistia em capturar o registro da denúncia da ocorrência que vinha a radicar o cidadão para a Delegacia de sua Jurisdição, da qual se extrairiam os campos com os dados mais importantes para realizar uma investigação, como horários, armas, meios de mobilidade, características físicas dos delinqüentes, etc.

Esta denúncia seria feita on-line e lhe facilitaria ao Oficial de Serviço o trabalho já que estaria utilizando um sistema padronizado, que lhe diria passo a passo quais são as perguntas mais importantes a apresentar à vítima, segundo o fato delituoso que viesse denunciar.

⁹ Recordemos que as Delegacias estão sob a chefia de uma Superintendência diferente da de Investigações, a de Segurança, e que esta ferramenta de análise tinha sido criada para ser utilizada em Unidades dependentes da Superintendência de Investigações.

Assim foi como a notícia sobre a existência desta ferramenta chegou ao âmbito governamental, e o então Ministro de Segurança se interessou pela mesma.

Uma vez que se observou o seu funcionamento, decidiu-se que o desenvolvimento se estendia não só às Unidades de Investigações, mas a todas as Unidades Policiais da área da capital em uma primeira etapa, para logo estendê-lo a toda a Província.

Foi a partir de então que se começou a trabalhar no desenvolvimento informático para aperfeiçoar o registro da denúncia on-line, com a conseguinte captura de informação indispensável para a investigação.

Aqui o novo inconveniente se apresentava na necessidade de comunicar mediante algum sistema os vinte e dois pontos dispersos na geografia da capital, correspondentes às diferentes Unidades de Ordem Pública.

Tempos depois, a Polícia de Neuquén adquiriu um novo sistema de comunicações baseado no Trunking Digital, e começou a instalação e implementação deste sistema na Capital de Neuquén. Este novo sistema nos ofereceria a solução para obter a comunicação necessária de todas as Unidades Policiais, conseguindo assim o funcionamento em paralelo do mapeamento de delitos e a denúncia on-line.

Atualmente, o desenvolvimento informático já está muito avançado e se está realizando uma prova operativa com a Delegacia 1ª, graças a uma situação geográfica, dada pela proximidade da mesma à localização da Superintendência de Investigações, foi realizada uma vinculação física entre ambas as Unidades através de cabo de rede.

Mesmo que esta vinculação seja muito recente para avaliar resultados, se espera que estes sejam positivos, situação que seguramente melhorará quando termine de ser implementado na capital o sistema Trunking, o qual possibilitará com a interconexão das Unidades a coleta da totalidade da informação acerca dos fatos ocorridos em Neuquén Capital, sendo projetado em um futuro estender esta situação a toda a Província.